

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NO CENÁRIO DA PANDEMIA DA COVID-19: VIVÊNCIAS PROFISSIONAIS

Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra¹

RESUMO

A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) provocou mudanças e novos formatos de trabalho nas universidades públicas. Na dimensão do ensino, a suspensão de atividades presenciais redesenhou a docência provocando indagações sobre a profissão em cenários possíveis. Na Universidade Federal da Paraíba/UFPB, a Portaria nº 090/Reitoria -, de 17 de março de 2020, dentre outras determinações, suspendeu atividades e aulas presenciais, ensejando a retirada dos estudantes dos campos de estágio. Na ocasião, assumíamos o Estágio Supervisionado III, Educação Infantil, no curso de Pedagogia/Departamento de Educação/Campus III. A configuração motivou problematizar os encaminhamentos institucionais para os estágios e os arranjos didático-pedagógicos para suas finalizações. Como redesenhamos o estágio supervisionado no cenário da pandemia? Como interagimos com os encaminhamentos institucionais para os estágios? As questões motivaram a produção deste texto, cujo objetivo é refletir vivências profissionais no estágio supervisionado obrigatório no cenário da pandemia da Covid-19, no curso de Pedagogia da UFPB/Campus III. Fundamenta-se na teoria do professor reflexivo, com Isabel Alarcão (2005). Os procedimentos metodológicos incluíram a produção, seleção, leitura e catalogação de registros profissionais e documentos institucionais. Os dados foram organizados nas categorias: Suspensão das atividades presenciais e Estágio supervisionado no contexto da pandemia. A interação com os estudantes ocorreu pelas redes sociais e sala virtual do SIGAA. Atividades foram redesenhadas, considerando as fases do estágio realizadas pelos estudantes. São, portanto, reflexões de vivências docentes, uma ressignificação dos desafios, incertezas e arranjos didático-pedagógicos possíveis à conclusão do estágio supervisionado em Educação Infantil.

Palavras-chave: Pandemia, Estágio Supervisionado, Docência, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) provocou adequações, mudanças e novos formatos de trabalho nos contextos acadêmicos. Gerou nas universidades públicas incertezas sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas fomentou também o potencial inovador e criativo de gestores, docentes, funcionários e estudantes, para reinventar práticas, manter as atividades acadêmicas possíveis e colaborar com a sociedade no enfrentamento da pandemia.

Na dimensão do ensino, a suspensão das aulas e das atividades presenciais redesenhou o trabalho docente, provocando indagações e diálogos sobre a profissão e a inovação em cenários possíveis.

¹ Profa. Dra. da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, concefarias@gmail.com

A Reitoria da Universidade Federal da Paraíba em razão da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) e das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu a Portaria nº 090 de 17 de março de 2020, suspendendo enquanto durar a emergência de saúde pública, todas as aulas e atividades, eventos e processos seletivos, viagens e cursos de extensão em regime presencial. Para cumprir o calendário acadêmico da graduação, referente ao período letivo 2019.2, com início em 08 de novembro de 2019 e finalização prevista para 25 de abril de 2020, a carga horária restante ficou regulada por meio de aulas não presenciais (CALENDÁRIO..., 2019).

A normativa da suspensão das atividades e das aulas presenciais, bem como a adoção do ensino remoto abarcou os estágios curriculares obrigatórios. Para a portaria 090 da Reitoria/UFPB, a conclusão de estágios curriculares obrigatórios e atividades de natureza prática, considerando o percentual de carga horária já cumprida pelos estudantes, habilitava à produção de relatórios das experiências desenvolvidas.

A Pró-Reitoria de Graduação (PRG) em 24 de março de 2020, em Boletim Informativo constava a previsão de continuidade dos estágios, na hipótese de as unidades concedentes se adaptarem ao regime de trabalho remoto e definirem o plano de trabalho a ser implementado pelos estagiários (BOLETIM INFORMATIVO..., 2020).

Na condição de professora de Estágio supervisionado e formação docente no Departamento de Educação da UFPB/Campus III, por ocasião da suspensão das aulas, assumíamos o componente curricular de Estágio Supervisionado III, Educação Infantil, no curso de Pedagogia, em duas turmas.

Apesar da possibilidade da continuidade dos estágios obrigatórios, conforme previsão da Pró-reitoria de Graduação, no caso específico de nossas turmas, as escolas de Educação Infantil, naquele momento, ainda não tinham direcionamentos concretos à continuidade das atividades educativas, as quais foram suspensas para planejar e implantar os recursos do trabalho não presencial. A suspensão das atividades de estágio nas escolas foi inevitável, adotando o ensino remoto para interação entre os estudantes e a professora coordenadora de estágio.

Quanto a previsão de produção de relatórios para conclusão dos estágios, previsto pela Portaria nº 090 da Reitoria/UFPB (2020), não se ajustava totalmente ao contexto das turmas de Estágio Supervisionado III, Educação Infantil. Poucos estudantes haviam cumprido a carga horária nas escolas ou estavam se aproximando da finalização, em razão das diferenças dos calendários da escola básica para o ano de 2020 e do período letivo 2019.2 da UFPB/Campus III.

A configuração ensejou problematizar os encaminhamentos institucionais para os estágios curriculares obrigatórios e os arranjos didático-pedagógicos construídos para finalização dos que estavam em curso. Como redesenhamos o estágio supervisionado no cenário da pandemia? como interagimos com os encaminhamentos institucionais para os estágios supervisionados? As questões motivaram a construção deste texto, cujo objetivo é refletir vivências profissionais no estágio supervisionado obrigatório no cenário da pandemia da Covid-19, no curso de Pedagogia da UFPB/Campus III.

Enquanto componente curricular articulador da formação teórico-prática nas dimensões da docência, da pesquisa e da gestão de processos educativos, o estágio promove a construção da identidade profissional dos estudantes nos espaços da futura profissão, sob orientações de profissionais mais experientes. Por natureza, é um estatuto epistemológico, profundamente relacionado aos saberes da profissão e indissociável da reflexão e da ação nos espaços educativos. Autores como Pimenta (2002) e Tardif (2002) dão destaque especial aos saberes experienciais, sendo esses o núcleo central do saber docente, pelo qual o professor faz a relação teoria-prática, construindo novos conhecimentos.

Para Freitas e Pacífico (2015), a experiência profissional e pessoal são elementos constitutivos dos saberes docentes. A identidade do professor se forma a partir da atuação e do que dela incorpora, baseada no que este ensina e no que aprende. Deste modo, os saberes do professor estão em constante construção, desde o processo formativo inicial, atrelados à prática pedagógica, a partir de estágios e outras experiências formativas nos futuros campos de atuação.

A reflexão dos encaminhamentos institucionais da UFPB para os estágios supervisionados no cenário da pandemia e as construções didático-pedagógicas para finalizar o que estava sob nossa coordenação docente, põe em evidência as formas como concebemos os estágios, os planejamos e os construímos com os estudantes, e como foi possível redimensioná-lo fora do campo de estágio, uma vez que primamos pelas práticas formativas nos espaços de trabalho do Pedagogo, sob o olhar de profissionais mais experientes.

O estudo fundamenta-se em contribuições de Alarcão (2005) e Moita (2000), por exemplo, por empoderarem os trajetos docentes e suas reflexões como caminhos significativos à formação continuada.

Na tentativa de sistematizar as reflexões, utilizamos registros de diário de bordo, planejamentos didáticos e documentos institucionais para a produção das categorias de estudo. Os resultados e discussões traduzem significados da suspensão das atividades presenciais na UFPB e do percurso do Estágio supervisionado III, Educação Infantil, no contexto da pandemia.

METODOLOGIA

A reflexão das vivências docentes é uma via possível à formação continuada de professores de instituições de ensino superior. Uma postura reflexiva e crítica permite ao profissional construir conhecimentos fundamentados na prática docente, nos estudos teóricos e nas subjetividades entrecruzadas nos trajetos existenciais. “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de ideias e práticas que lhe são exteriores” (ALARCÃO, 2005, p. 41).

O princípio da reflexividade nos percursos profissionais amplia a capacidade de produção de sentido e a conscientização da identidade docente, que por não ser cristalizada e estável, estar em constante reconstrução, sedimentada em saberes científicos, pedagógicos, didáticos, experienciais, éticos, estéticos, deontológicos, nos saberes específicos das áreas de ensino (PIMENTA, 2002; Libâneo, 2008). “É uma reconstrução que tem uma dimensão espaço-temporal, atravessa a vida profissional desde a fase da opção pela profissão até à reforma, passando pelo tempo concreto da formação inicial e pelos diferentes espaços onde a profissão se desenrola” (MOITA, 2000, p. 115-116).

A formação profissional como um processo de autotransformação do humano, desencadeia aprendizagens diversas, produzindo apropriações que se traduzem nas formas de ser e de viver, de pensar e de agir dos sujeitos, construindo a identidade profissional. Para Moita (2000, p. 116), “[...] o processo de construção da identidade profissional própria não é estranho à função social da profissão, ao estatuto da profissão e do profissional, à cultura do grupo de pertença profissional e ao contexto sociopolítico em que se desenrola”.

A reflexão das histórias de vida pessoal e profissional e das construções identitárias, remete o sujeito “[...] para uma dimensão de autoescuta de si mesmo, como se estivesse contando para si próprio suas experiências e as aprendizagens que construiu ao longo da vida, através do conhecimento de si” (SOUZA, 2006, p. 47).

Para reflexão das vivências profissionais neste artigo, os registros docentes assumiram um lugar de destaque. Tratou-se da construção de um arquivo privado, que envolveu a produção, a seleção e a guarda dos registros que remetem à construção de sentidos ou problematização de eventos, fenômenos e trajetórias profissionais. Registrar, selecionar, arquivar e inventariar informações de si mesmo e profissionais, é um ato de reunir memórias, indícios de trajetos de vida e da profissão.

O desenvolvimento do estudo envolveu a produção e a seleção de registros do Estágio Supervisionado III, Educação Infantil, a exemplo de diário de bordo e planejamentos didáticos. Os documentos institucionais como portarias, resoluções e boletins informativos foram recebidos via e-mail e arquivados em categorias para fins organizativos e de pesquisa.

A leitura e a análise do material, articuladas ao objetivo do artigo, deram origem as duas categorias de estudo: Suspensão das atividades presenciais e Estágio supervisionado no contexto da pandemia, as quais dão formato aos resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tecitura dos resultados e discussão, a referência central são as categorias de estudo que dão suporte à reflexao do objetivo. Por esta razão, elas também ensejaram os títulos das subseções abaixo: *Suspensão das atividades presenciais* e *Estágio supervisionado no contexto da pandemia*.

• SUSPENSÃO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS

A Universidade Federal da Paraíba em razão da pandemia do novo Coronavírus (Covid -19) e das recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu a Portaria nº 090 de 17 de março de 2020, suspendendo todas as aulas presenciais no âmbito da instituição, eventos e processos seletivos em regime presencial, viagens, cursos e eventos de extensão, enquanto durar a emergência de saúde pública.

O calendário acadêmico da graduação não foi suspenso, ficando a carga horária restante do período 2019.2 regulada por meio de aulas não presenciais (PORTARIA Nº 090...; 2020). A comunidade universitária tomou ciência das medidas, as quais foram amplamente divulgadas, por meio das comunicações enviadas pelo Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac), dos sites da UFPB e das redes sociais que integram funcionários, professores e alunos.

No contexto do Campus III da UFPB, a Portaria GD/052/2020 publicou medidas de prevenção e adequação do funcionamento do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, às determinações oficiais. Assim, determinou-se por exemplo, a proibição de visitas aos diversos ambientes do Campus; o fechamento dos portões/guaritas, com acesso apenas ao público interno; fechamento dos laboratórios, exceto aqueles que trabalham com animais e plantas e os imprescindível ao desenvolvimento de pesquisa.

As comunicações institucionais foram intensificadas com orientações sobre as medidas adotadas e os regramentos aos usos dos espaços da universidade. Para o professor somava-se os encaminhamentos didático-pedagógicos para o desenvolvimento do ensino remoto. A orientação para o ensino de graduação, incluindo os estágios, foi priorizar a plataforma da Turma Virtual do SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - e, excepcionalmente, outras ferramentas, como e-mail, Skype, Zoom Cloud Meetings, Hangouts Meet, Cisco Webex, Whatsapp.

A Portaria nº 090 Reitoria/UFPB (2020), considerou a conclusão das horas práticas dos estágios tomando como referência a aproximação do fim do semestre, no caso do Campus III, restava pouco mais de um mês. Daí a regulamentação para a produção de relatórios das experiências desenvolvidas serem acompanhadas pelas plataformas digitais acima mencionadas.

A Pró-Reitoria de Graduação (PRG) no dia 21 de março comunicou que, conjuntamente com a Superintendência de Educação a Distância (SEAD) e a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) produziram vídeos orientando a utilização de ferramentas disponibilizadas na Turma Virtual do SIGAA. Razão pela qual circularam vídeos tutoriais explorando as ferramentas didáticas auxiliares ao ensino remoto, como o cadastramento de tarefas, enquetes, fóruns, questionários (COMUNICADO..., 2020).

No Estágio Supervisionado III, Educação Infantil, o uso de tais ferramentas auxiliou as interações do grupo, principalmente, para divulgação das orientações de atividades. As redes sociais e a plataforma do SIGAA foram os canais de trabalho e de compartilhamento das estratégias didático-pedagógicas adaptadas para minorar a ausência do campo de estágio e as experiências não construídas na Educação Infantil com crianças e profissionais da área.

• ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

O Estágio Supervisionado III, Educação Infantil é um componente curricular com 60 (sessenta) horas, sendo um dos seis estágios do curso de Pedagogia da UFPB/Campus III. Os demais são: Estágio Supervisionado I, Educação não Escolar; Estágio Supervisionado II, Gestão Educacional; Estágio Supervisionado IV, Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado V, Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado VI, Educação Escolar do Campo (RESOLUÇÃO Nº 02, 2011).

O estágio na Educação Infantil objetiva propor aos estudantes conhecer e desenvolver práticas pedagógicas nesta etapa da Educação Básica, compreendendo as especificidades da

organização do trabalho pedagógico (PLANO DE CURSO..., 2019b). Organiza-se com 20 (vinte) horas de aulas teóricas e 40 (quarenta) horas de aulas práticas; distribuídas em 5 (cinco) horas de observação não participante, 5 (cinco) horas de observação participante e 30 (trinta) horas de intervenção pedagógica (RESOLUÇÃO Nº 02, 2011).

A inserção dos estudantes no campo de estágio no período 2019.2 era um desafio antes mesmo da pandemia da Covid-19. O período letivo teve início em 08 de novembro de 2019 e término em 25 de abril de 2020. Os recessos de fim de ano escolar e acadêmico dificultavam o desenvolvimento do estágio. Na hipótese de inserir os estagiários nas escolas em 2019, a continuidade do trabalho somente seria possível após o recesso. Neste caso, professoras supervisoras e crianças com as quais os estagiários teriam começado o trabalho, já estariam assumindo outras turmas e outros níveis educativos, respectivamente. Ainda haveria um lapso temporal considerável até o início das aulas nas escolas, previsto para março de 2020 (CALENDÁRIO..., 2019).

A data de retorno das escolas evidenciava que o prazo de conclusão dos estágios poderia ficar comprometido. A coordenação de estágio do curso de Pedagogia e o Núcleo Docente Estruturante redimensionaram a carga horária nas escolas. Excepcionalmente, as horas das fases de observação e de intervenção foram realocadas, e 20 (vinte) horas direcionadas às práticas simuladas, oficinas ou seminários, no âmbito da universidade, sob a decisão do professor orientador. (ENCAMINHAMENTOS..., 2019). Tais atividades foram implementadas antes do início das aulas nas escolas em 2020. As nossas turmas participaram do II Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado em Pedagogia e da Oficina Pedagógica - Plano Educacional Individualizado (PEI).

O estágio foi pensado para ser realizado de forma colaborativa (dupla) ou individual e os estudantes cumpririam na escola 04 (quatro) horas de observação e 16 (dezesesseis) horas de intervenção pedagógica. Quando da suspensão das aulas, ampliaram-se os desafios dos estágios no curso de Pedagogia. As horas práticas já reduzidas, não seriam cumpridas por todos os estudantes no formato presencial. Naquele momento, a rede pública e a privada de ensino anunciavam a suspensão das aulas, para planejarem soluções a fim de manter o atendimento das crianças de forma não presencial. Observar, participar, registrar em diários de bordo, refletir, planejar e agir sobre e com os fenômenos educativos cotidianos no campo de estágio, não foi uma realidade vivenciada por todos os estudantes.

Dos quarentena e nove matriculados em duas turmas de estágio, oito concluíram as horas práticas na escola. Seis não haviam realizado nenhuma atividade no campo de estágio. Esta realidade decorria de vínculos laborais, os estudantes esperavam o gozo de férias

trabalhistas, ou de acordos informais com empregadores para liberação em dias de práticas de estágio. Os demais estavam em observação participante ou com a observação concluída produzindo os planejamentos. Outros realizavam as intervenções pedagógicas com as crianças. Dos quarenta e nove estagiários, três abandonaram o componente curricular após a suspensão das aulas presenciais. O planejamento das atividades não presenciais requeria considerar essas peculiaridades da turma (DUTRA, 2020a; 2020b).

O levantamento das fases de estágio dos estudantes auxiliou o planejamento e as orientações não presenciais, utilizando plataformas digitais como redes sociais e a Sala Virtual do SIGAA. Razão pela qual optamos pelo quadro abaixo, para exposição das fases de estágio e as atividades não presenciais desenvolvidas pelos estagiários.

FASES DO ESTÁGIO E ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Ausência de atividades no campo de estágio
<ul style="list-style-type: none">• Escuta de relatos dos colegas sobre as vivências no estágio;• Visualizações de vídeos com rotina e práticas pedagógicas em Educação Infantil;• Produção de projeto e material didático para creche ou pré-escola, com tema de contação de história ou trabalho com cores e formas;• Compartilhamento da versão final do projeto didático em ambiente virtual de aprendizagem;• Fotografias para compartilhar o material didático em ambiente virtual de aprendizagem;• Elaboração de relatório reflexivo contemplando experiências da produção do projeto e do material didático, da participação no II Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado em Pedagogia e na Oficina Pedagógica - Plano Educacional Individualizado (PEI) (DUTRA, 2020c; 2020d; 2020e; 2020f; 2020h).

Observação participante e planejamento
<ul style="list-style-type: none">• Leitura do diário de bordo com os registros de observação e do campo de estágio;• Produção de projeto e material didático para a turma observada;• Compartilhamento da versão final do projeto didático em ambiente virtual de aprendizagem;• Fotografias para compartilhar o material didático em ambiente virtual de aprendizagem;• Elaboração de relatório reflexivo com as experiências de observação, produção do projeto e do material didático, da participação no II Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado em Pedagogia e na Oficina Pedagógica - Plano Educacional Individualizado (PEI) (DUTRA 2019a; DUTRA, 2020d; DUTRA, 2020f; DUTRA, 2020g 2020h).

Intervenções pedagógicas em processo ou finalizadas

- Leitura do diário de bordo com registros da observação, do campo de estágio e das intervenções pedagógicas;
- Produção de projeto e material didático para a turma observada;
- Compartilhamento da versão final do projeto didático em ambiente virtual de aprendizagem;
- Fotografias para compartilhar o material didático em ambiente virtual de aprendizagem;
- Elaboração de relatório reflexivo com as experiências de observação, de produção do projeto e material didático, das intervenções pedagógicas, da participação no II Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado em Pedagogia e na Oficina Pedagógica - Plano Educacional Individualizado (PEI) (DUTRA 2019a; DUTRA, 2020d; DUTRA, 2020f; DUTRA, 2020g; 2020h).

Ante o cenário da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) a aproximação dos estudantes com as escolas, as práticas pedagógicas e os sujeitos foram interrompidas. Nem todos puderam usufruir da convivência com as crianças, professores e outros profissionais da Educação Infantil. Aqueles que concluíram o estágio, estavam em intervenções pedagógicas ou tinham experiências profissionais com crianças de zero a cinco anos, conseguiram expressar nos relatórios detalhes e reflexões do cotidiano da Educação Infantil, a exemplo das interações entre os sujeitos, as mediações docentes com as crianças, as relações de cuidado e afeto, a presença dos pais na escola etc.

O Planejamento das atividades não presenciais buscou minorar os prejuízos formativos. A maior preocupação incidiu nas atividades produzidas pelo grupo que não participou de nenhuma prática no campo de estágio. Entendemos que os relatos dos colegas em áudios ou vídeos, bem como visualizações de vídeos sobre a rotina na Educação Infantil, os auxiliaram a pensar e produzir o projeto e o material didático para creche ou pré-escola.

No grupo geral, cinco estudantes eram profissionais da educação: duas tinham em outras ocasiões, assumido a docência na Educação Infantil e as demais estavam atuando em creches e pré-escolas como assistentes de professoras. Seus relatos enriqueceram as discussões desde o início do componente curricular e colaboraram sobremaneira com os colegas que não puderam ir ao campo de estágio. As narrativas que contextualizavam situações do cotidiano com as crianças, inspiraram os planejamentos daqueles que não fizeram a observação. Estas estudantes estavam no grupo dos que concluíram a carga horária nas escolas.

A produção de projeto didático com contação de história ou cores e formas incentivou os estudantes que não foram as escolas, a elaborar situações de aprendizagem para crianças de zero a cinco anos. Ao aceitarem o desafio produziram jogos numéricos, brinquedos, cenários

de contação de história e fantoches. Os materiais deram origem a produção de fotografias para o compartilhamento em ambiente virtual de aprendizagem.

Os estagiários na fase de observação participante ou de planejamento e os que concluíram o estágio na totalidade, produziram o diário de bordo para registro em campo de estágio e outras situações formativas. O diário de bordo foi um facilitador à elaboração do projeto e do material didático, bem como à produção do relatório reflexivo.

O relatório foi requisito para todos os estudantes, a fim de incentivá-los à escrita reflexiva das vivências formativas e as adequações necessárias à finalização do estágio. Um espaço-tempo para ressignificar a formação construída no limite do possível.

Conforme Alarcão (2005), os estudantes, tanto no espaço acadêmico, quanto nos espaços da futura atuação profissional, são sujeitos reflexivos e não reprodutores de modelos educativos e pedagógicos. É fundamental que sejam formados para refletirem nas ações, refletirem sobre a ação, e ainda fazerem uma meta-reflexão sobre a reflexão. Por esta razão, a formação inicial, mesmo em contextos inesperados, é uma via à reflexividade, ao desenvolvimento da postura de pesquisa no contexto educativo e social.

A reflexão crítica das práticas promove mudanças inovadoras na formação dos sujeitos e o estágio supervisionado na Educação Infantil, fomentou problematizar a realidade da escola, dos sujeitos e do trabalho docente, antes, durante e depois da pandemia.

O relatório foi o espaço da reflexão escrita sobre as mudanças na escola e nos estágios de Pedagogia durante e depois da pandemia. Discutiram o futuro da educação e a necessidade de redimensionar o preparo de instituições e de profissionais para as práticas educativas inovadoras, contextualizadas com as tecnologias, sem descuidar da inclusão digital da sociedade. Dialogaram sobre o papel da ciência no Brasil e na força que demonstrou para o enfrentamento da pandemia, mobilizando governos e instituições para entender e solucionar os impactos na sociedade.

Questionaram como a Educação Infantil poderia promover as adaptações para manter o vínculo com as crianças, uma vez que trabalha com a interação, o afeto e o cuidado. O desafio posto era manter as atividades não presenciais próximas da rotina conhecida pelas crianças, como a contação de história, brincadeiras com música e jogos, parte do cotidiano delas com as professoras.

Na Educação Infantil, o cuidar-educar é uma engrenagem de práticas movida por subjetividades, linguagens, saberes curriculares, planejamentos, métodos pedagógicos, usos e disposição de materiais didáticos, processos de avaliações de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Há nesse espaço uma prescrição para as ações docentes. Porém, há também

mobilidade para a produção do cotidiano, pois as subjetividades, desejos e os confrontos de ideias reinventam o formalizado, reordenam o estabelecido de diversas formas (HORN, 2017; BARBOSA, 2006).

Interrogavam-se como seria a volta às escolas, certamente não era uma volta das férias, incluiria regras, restrições, cuidados redobrados nos contatos físicos e nos usos de objetos pessoais e coletivos. Os protocolos de prevenção talvez não fossem suficientes para garantir o retorno das crianças em total segurança, entretanto a espera por uma vacina podia ser longa (DUTRA, 2020j).

A reflexão das práticas e do contexto educacional é um requisito à construção da identidade do profissional da Pedagogia, envolvendo as competências e capacidades para mobilizar diferentes saberes. As concepções atuais para o preparo do pedagogo, apontam para a formação de uma sólida autonomia intelectual, com postura investigativa e de pesquisa, refletindo fenômenos concretos do cotidiano educacional, no campo individual e coletivo, em conexão com conhecimentos teóricos do seu campo profissional e o contexto social, para assim, propor intervenções significativas e inovadoras, como um intelectual crítico e criativo (PIMENTA, 2002; Libâneo, 2008).

Contreras (2002) compreende que um profissional em formação inicial ou continuada que reflete a prática, deverá também considerar a estrutura social e organizacional, os pressupostos, os valores e as condições do trabalho docente. Nesta posição, a reflexão e seus desdobramentos alcançam não apenas situações pontuais para o trabalho na escola, ela se manifesta na reconstrução da vida social, a serviço da emancipação e humanização.

Para ser um profissional reflexivo não é tão simples. Não significa dizer que é só refletir na ação e sobre a ação, pois apenas isso não é suficiente. Para isso, é preciso ter uma postura reflexiva quase permanente, ou seja, o profissional não pode resolver refletir durante uma semana ou um mês e depois parar. Para que ele se tornar realmente reflexivo é preciso que se insira em uma relação com a ação, pressupondo uma forma de identidade, um habitus. E que, acima de tudo, faça de sua prática um constante pensar repensar (GHEDIN, OLIVEIRA e ALMEIDA, 2015, p. 147).

A formação do professor pesquisador reflexivo-crítico, requer estudos teóricos, trabalho coletivo, relação estreita com a realidade por meio de uma atitude permanente teórico-prática, para que possa problematizar e valorizar as práticas existentes, criá-las e redimensioná-las quando necessário, em conjunto com seus pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da Portaria nº 090 de 17 de março de 2020 da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, a suspensão de todas as atividades e aulas exigiu de professores e estudantes novos formatos de trabalho no contexto acadêmico e nas rotinas pessoais. A suspensão das atividades e das aulas presenciais, bem como a adoção do ensino remoto abarcaram os estágios curriculares obrigatórios. Na condição de professora de Estágio Supervisionado III, Educação Infantil, no curso de Pedagogia, foi preciso organizar novos arranjos didáticos-pedagógicos para finalização das atividades.

Como redesenhamos o estágio supervisionado no cenário da pandemia? como interagimos com os encaminhamentos institucionais para os estágios supervisionados? Em busca de respostas propomos este artigo para refletir vivências profissionais no estágio supervisionado obrigatório no cenário da pandemia da Covid-19, no curso de Pedagogia da UFPB/Campus III.

As vivências nos estágios supervisionados no curso de Pedagogia evidenciam facetas de nossa identidade como formadora no ensino superior. Ao recordar o exercício profissional, percebemos os sentidos construídos quanto às práticas e a consciência do inacabamento da formação docente.

A identidade profissional não é apenas um constructo de saberes da profissão, incorpora também o ser e a vida do professor, incluindo desejos, realizações, frustrações e ambiguidades. A identidade vai se delineando em diferentes dimensões da vida pessoal e profissional, sem desconsiderar as articulações com os contextos sociais e as determinações políticas que envolvem a formação dos profissionais da educação.

Trata-se de um momento ímpar para se reconhecer no outro e também se distanciar, por sermos sujeitos singulares, que inventamos o cotidiano educativo imprimindo subjetividades, formas de ser e estar no mundo. Nesse itinerário, também registramos o olhar epistemológico, dando sentido ao estágio, desde a concepção, ao planejamento e aos processos de execução das atividades, refletindo e construindo novos arranjos formativos.

A sistematização desta escrita é também o reconhecimento das fragilidades, complexidade, contradições e possibilidades múltiplas para o aperfeiçoamento pessoal e profissional. O observado e o vivido pelo professor formador são indissociáveis do saber fazer sólido, teórico-prático e criativo, indispensáveis ao enfrentamento de tomadas de decisões mais apropriadas ante as situações de incertezas da vida profissional.

Ao assumirmos o Estágio Supervisionado III, Educação Infantil em novembro de 2019, não poderíamos sequer conjecturar as experiências, desafios e incertezas que compartilharíamos com os profissionais da UFPB, os estudantes de Pedagogia, os professores supervisores dos campos de estágio, bem como com as crianças.

A inserção dos estudantes no campo de estágio já era um desafio antes da pandemia da Covid-19. O período letivo teve início em 08 de novembro de 2019 e término em 25 de abril de 2020. Os recessos de fim de ano escolar e acadêmico colocavam à prova a realização dos trabalhos, por esta razão a coordenação de estágio do curso de Pedagogia e o Núcleo Docente Estruturante redimensionaram a carga horária nas escolas, reduzindo as horas de observação e intervenção. A carga horária foi realocada para práticas simuladas, oficinas ou seminários, no âmbito da universidade, deixando a escolha do professor coordenador de estágio.

Com o novo cenário, os estudantes encerram o estágio de forma não presencial, as escolas fecharam as portas físicas. Professores da Educação Infantil e crianças estão desenvolvendo novas práticas educativas e de interação que requerem resiliência e capacidade de adaptação. As crianças estão em casa recebendo atividades por plataformas digitais ou impressas, o que alterou as rotinas de profissionais da educação, de estudantes estagiários, das crianças e de suas famílias.

O trabalho educativo não presencial é um dos maiores aprendizados deste momento de pandemia para todos os envolvidos com a educação formal. Entretanto, a adoção do ensino remoto, em caráter emergencial trouxe à tona desafios aos sistemas educacionais, aos professores e aos estudantes.

Para ofertar atividades e aulas pela internet, TV, por aplicativos, mensagens e redes sociais, as universidades, escolas e professores tentam manter o vínculo com os estudantes e desenvolver o trabalho previsto para o ano letivo utilizando os recursos digitais disponíveis. Os atendidos, em conjunto com suas famílias, apontam a falta de acesso à internet, de um local adequado para estudos em casa e de contato frequente com os educadores. São muito os desafios estruturais, que abarcam desde a pobreza à inclusão digital.

Discutir possibilidades de o estágio curricular obrigatório voltar a ser ofertado neste contexto, implica os estagiários participarem do trabalho desenvolvido nas escolas básicas no formato não presencial, o que não os impede de construir saberes e fortalecer a identidade docente, por outro lado, outras dimensões formativas articuladas a convivência com as crianças, com os profissionais e o cotidiano da escola, por exemplo, não são contempladas neste momento.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal da Paraíba. Pró-Reitoria de Graduação (PRG). **Boletim Informativo nº 0002/2020**. João Pessoa, 24 mar. 2020. (Digitalizado).

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal da Paraíba. CCHSA. **Portaria GD/052/2020**. Dispõe sobre as medidas de prevenção e adequação do funcionamento do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias às determinações oficiais referentes à emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus (COVID-19). Bananeiras, 18 mar. 2020. (Digitalizado).

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal da Paraíba. Pró-Reitoria de Graduação. **Comunicado**. João Pessoa, 21 mar. 2020. (Digitalizado).

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal da Paraíba. Pró-Reitoria de Graduação (PRG). **Calendário Acadêmico cursos presenciais: Campi III e II**. João Pessoa, 03 out. 2019. (Digitalizado).

CONTRERAS, José. **Autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

DUTRA, Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel. **Diário de Bordo de Estágio Supervisionado III, Educação Infantil (2019.2)**. Bananeiras/PB, abr. 2020a. (Manuscrito e digitalizado).

_____. **Orientações gerais para atividades não presenciais**. Bananeiras/PB, mar. 2020b. (Digitalizado).

_____. **Orientações para fichamentos reflexivos**. Bananeiras/PB, fev. 2020c. (Digitalizado).

_____. **Orientações para produção de material didático - Educação Infantil**. Bananeiras/PB, mar. 2020d. (Digitalizado).

_____. **Orientações para relatório de estágio: ausência de práticas nas escolas**. Bananeiras/PB, mar. 2020e. (Digitalizado).

_____. **Orientações para Projetos Didático - Educação Infantil**. Bananeiras/PB, mar. 2020f. (Digitalizado).

_____. **Orientações para relatório de estágio: apenas com observação e observação e intervenção**. Bananeiras/PB, mar. 2020g. (Digitalizado).

_____. **Diário de bordo: elementos pré-textuais e textuais.** Bananeiras/PB, dez. 2019a. (Digitalizado).

_____. **Plano de curso de Estágio III, Educação Infantil.** Bananeiras/PB, nov. 2019b. (Digitalizado).

_____. **Oficina Pedagógica: Plano Educacional Individualizado (PEI).** Bananeiras/PB, fev. 2020h. (Digitalizado).

_____. **Notas reflexivas de relatórios de estágio supervisionado: Educação Infantil, 2019.2.** Bananeiras/PB, maio. 2020j. (Manuscrito).

FREITAS, Sirley Leite; PACÍFICO, Juracy Machado. Formação docente e os saberes necessários à prática pedagógica. **Rev. EDUCA**, Porto Velho, v.2, n.4, p. 1-17, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/1620>. Acesso em: 07 set. 2020.

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com pesquisa.** São Paulo: Cortez, 2015.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços de educação infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo não Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2008.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de trans-formação. In. NÓVOA, António. **Vidas de professores** (Org.). 2 ed. Porto: Porto Editora, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente** (Org.). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Eliseu Clementino de. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

UFPB. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias/CCHSA. Coordenação de estágio supervisionando do Curso de Pedagogia. Departamento de Educação. **Encaminhamentos iniciais para o desenvolvimento do estágio supervisionado.** Bananeiras/PB, nov. 2019. (Digitalizado).

_____. Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias/CCHSA, Coordenação do curso de Pedagogia. **Resolução nº 02/2011 (Minuta).** Regulamenta o Estágio Supervisionado, fixado no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias e dá outras providências. Bananeiras, 28 mar. 2011.